

Cidade Estrutural é aprovada

JORNAL DE BRASÍLIA 14 JUN 1995

Deputados distritais impõem derrota ao Palácio do Buriti e projeto passa na Câmara Legislativa em segundo turno

Na primeira grande derrota do governo Cristovam Buarque, a Câmara Legislativa aprovou ontem, em segundo turno, por 13 votos a 11, o projeto de lei que cria a Cidade Estrutural. O projeto foi aprovado com todas as emendas apresentadas pela oposição e pelo autor, deputado José Edmar (PSDB), da bancada governista, que estabelecem o uso misto do solo, com lotes destinados à habitação e atividades de indústria, comércio e prestação de serviços.

A oposição conseguiu adiantar a sessão ordinária, não usando o tempo reservado às lideranças e do chamado grande expediente. Mesmo assim, o projeto só conseguiu ir à votação numa terceira sessão extraordinária, às 15h45. O deputado Cláudio Monteiro (PPS) pediu vistas do relatório da Comissão de Constituição e Justiça, apresentado por Luiz Estevão (PP) e o presidente da Câmara, Geraldo Magela (PP) concedeu as duas horas regimentais.

Segundo o deputado Manoel de Andrade (PP), o governador Cristovam Buarque ainda fez duas liga-

ções telefônicas para tentar convencer o deputado João de Deus (PDT) a votar contra e o deputado José Edmar (PSDB) a retirar o projeto. Os dois deputados não desmentiram a informação, mas disseram que não aceitariam as pressões.

Antes de encerrado o prazo regimental, Cláudio Monteiro voltou ao plenário, sem nenhuma modificação no relatório da Comissão de Constituição e Justiça, provocando o comentário de Manoel Andrade: "Quando é para usar a estrutura da CEB (Companhia Energética de Brasília), tudo é possível e mais rápido".

Acusações — A discussão se acirrou quando o deputado Marcos Arruda (PSDB) foi à tribuna e ouviu um comentário pejorativo do deputado Marco Lima (PT). Arruda chamou Lima de traidor e Cafu de "dedo-duro". Houve trocas de acusações e Lima ameaçou apresentar uma lista de pedidos de cargos feita por Arruda. Tudo ficou por isso mesmo.

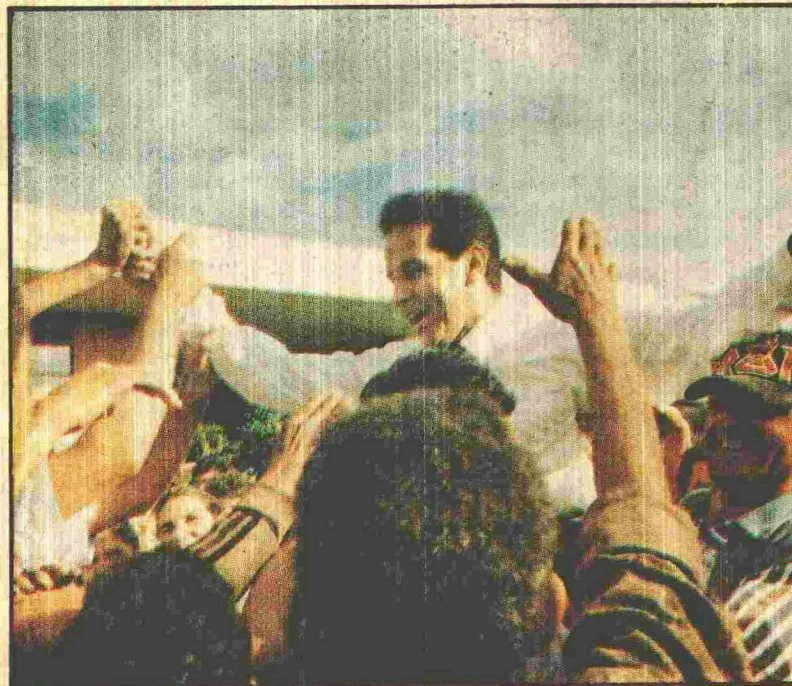
O deputado Luiz Estevão, líder da oposição, acusou o Governo de mentir desde o começo a respeito

do projeto da Cidade Estrutural por querer, segundo ele, entregar a área apenas para a indústria e o comércio a preços muito abaixo do mercado. O presidente da Câmara, Geraldo Magela, que votou a favor do projeto no primeiro turno, disse que votaria contra em consequência das emendas, "que o descaracterizam". Foi provocado pelo deputado Odilon Aires (PMDB), que prometeu retirar sua emenda (reserva de lotes para militares) para Magela votar a favor. O presidente não respondeu.

A aprovação do projeto ficou clara com a votação do relatório da Comissão de Constituição e Justiça: 14 a 11. O mesmo placar foi registrado na votação do relatório da Comissão de Orçamento e Finanças, apresentado por Tadeu Filippelli (PP). O relatório da Comissão de Assuntos Sociais, de Peniel Pacheco (PTB), foi derrubado por 13 a 11. A oposição entendeu que a subemenda que ele apresentou garantiria lotes apenas para os que já morassem há mais de cinco anos no Lixão, descartando a possibilidade de os invasores mais recentes serem beneficiados.



Moradores do Lixão carregam José Edmar, autor do projeto



Luiz Estevão (PP) liderou os opositoristas na vitória

COMO VOTARAM

Deputados	Sim	Não
Adão Xavier (PFL)	X	
Antônio Cafu (PT)		X
Benício Tavares (PP)	X	
César Lacerda (PRN)		X
Cláudio Monteiro (PPS)		X
Daniel Marques (PP)	X	
Edimar Pireneus (PP)	X	
Geraldo Magela (PT)		X
João de Deus (PDT)	X	
Jorge Cauhy (PP)	X	
José Edmar Cordeiro (PSDB)	X	
José Ramalho (PDT)		X
Lúcia Carvalho (PT)		X
Luiz Estevão (PP)	X	
Manoel de Andrade (PP)	X	
Marco Lima (PT)		X
Marcos Arruda (PSDB)	X	
Maria José (PT)		X
Miquéias Paz (PCdoB)		X
Odilon Aires (PMDB)	X	
Peniel Pacheco (PTB)		X
Renato Rainha (PL)	X	
Tadeu Filippelli (PP)	X	
Rodrigo Rollemberg (PSB)		X
Total	13	11

Rollemberg e Lacerda surpreendem

Os deputados Rodrigo Rollemberg (PSB) e César Lacerda (PRN) que chegaram a ter suas ausências consideradas como certas, na votação de ontem na Câmara Legislativa, compareceram e votaram contra o projeto que cria a Cidade Estrutural, reforçando a bancada governista que nem assim conseguiu os votos necessários. Faltou um.

Rodrigo Rollemberg confessou que a versão divulgada pelo governo de que estaria na Venezuela, representando o governador Cristo-

vam Buarque numa reunião, foi uma estratégia para tentar conseguir outros votos para evitar a aprovação da Cidade Estrutural. Ele disse que a decisão de não viajar foi tomada junto com o governador, na sexta-feira, "em segredo, como trunfo". Rollemberg contou que se refugiou numa chácara, em Luziânia. "Se passar por um voto e se for exatamente o meu, me queimo pelo resto da vida", disse, antes da votação, mas já prevendo que seriam 13 votos a 11 na aprovação.

O deputado Cesar Lacerda, que está internado no hospital Golden Gard, se recuperando de uma cirurgia no abdômen, disse que saiu escondido dos médicos para votar. Andando com dificuldade, ele chegou a votar em outros projetos da sala do cafezinho. Na hora da votação da criação da Cidade Estrutural, ele estava sentado ao lado do presidente da Câmara, na mesa diretora. Depois da votação, ele disse que voltaria para o hospital, mas que estava bem de saúde.

Governador confirma o veto e busca voto

O governador Cristovam Buarque garantiu, ontem, que vai vetar o projeto da Cidade Estrutural e que vai "fazer o possível" para conseguir o voto que falta para ter maioria absoluta na Câmara e manter o seu veto. Buarque pediu urgência no trâmite do processo, temendo que o recesso do Legislativo leve a apreciação do veto para o segundo semestre. Para evitar o "inchaço" da invasão, determinou, ainda ontem, que a fiscalização fosse redobrada.

O governador disse que o resultado desfavorável não o surpreendeu. Entretanto, não conseguiu esconder a sua preocupação. "Até que esta questão esteja total-

mente definida, vamos viver um período de incerteza", justificou. Quanto ao voto do deputado João de Deus (PDT), Cristovam comentou: "Não estou surpreso. Apenas desgostoso com ele".

Cristovam Buarque não poupou críticas a atuação dos deputados da oposição. Segundo ele, os parlamentares agiram de forma "quase irresponsável", numa tentativa de trazer de volta o que ele define como a "farra dos lotes". "Quando um grupo de deputados decide criar uma cidade, dá um recado chamando as pessoas de fora que procuram um lugar para morar", desabafou.

Derrubada — Ao ser questionado

sobre a retomada das derrubadas de barracos, o governador se esquivou das perguntas. "Na minha visão, nada mudou em relação à invasão. Se estavam programadas novas derrubadas, elas acontecerão normalmente", disse. Para ele, os deputados que aprovaram o projeto estão tentando passar a idéia de que a Cidade Estrutural está aprovada, contribuindo para aumentar a invasão.

Cristovam Buarque reafirmou as bases de sua política habitacional, "que não inclui o benefício de invasores em detrimento das famílias inscritas no Idhab". O governador afirma que não vai medir esforços para mobilizar a sociedade contra a Cidade Estrutural.

Ibama promete embargar construção

O superintendente regional do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), Francisco Palhares, reafirmou ontem que não vai permitir que a Cidade Estrutural seja erguida. Ele explica que o Ibama não vai dar a licença ambiental exigida para a construção de casas no local e que vai embargar qualquer tipo de obra na área. "Apelamos

para a conscientização dos deputados. Se isso não resolveu, vamos aplicar a lei", disse Palhares.

Segundo ele, os deputados desrespeitaram a população de todo o DF ao aprovar a construção de uma cidade às margens do Parque Nacional de Brasília, onde nascem importantes mananciais de água que abastecem não só o DF como ou-

tros estados vizinhos. "A Cidade Estrutural oferece riscos imediatos à qualidade de vida da população brasileira", conclui.

De acordo com Palhares, a Câmara Legislativa tem competência para criar uma cidade, assim como o Ibama está amparado em leis para não permitir a sua criação em área de relevância ambiental.



Cristovam disse que vai lutar para conseguir manter o veto

Tensos, deputados trocam acusações

O processo de votação do projeto que cria a Cidade Estrutural acirrou os ânimos entre as bancadas governista e de oposição na Câmara Legislativa. As discussões trouxeram de volta as acusações que marcaram a última campanha política para o Buriti, deixando no meio do tiroteio o deputado José Edmar (PSDB).

O primeiro a fazer as acusações foi o deputado Antônio Cafu (PT). Ele disse que a oposição estava usando "o sonho das pessoas para enganá-las". afirmou ainda que estava em jogo "um projeto político que quer a regulamentação da função social da propriedade" contra "a farra dos cheques-lotes". Segundo ele, o projeto não obedeceu o cadastro da antiga Shis, hoje Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF — Idhab.

O deputado Odilon Aires (PMDB) acusou Geraldo Magela e Lúcia Carvalho (PT) de votarem "com o cofre do GDF", e de "tomarem a benção do governador". O deputado Marco Lima (PT) chamou de demagógicas as emendas apresentadas ao projeto "que não podem ser cumpridas".

O autor do projeto, José Edmar, entrou na briga e disse que o Distrito Federal tem "50 condomínios irregulares" e que o governo não faz nada contra "a invasão de ricos". Criticou a "elite de Brasília que só critica invasão de pobre" e afirmou que o PSDB tem o direito de participar, como partido de apoio, da política habitacional do Distrito Federal.

Lúcia Carvalho acusou a oposição de participar da "farra do cheque-lote" que, segundo ela, ajudou alguns deputados a se elegerem. Tadeu Filippelli (PP) respondeu acusando o GDF de fazer a "farra do serviço público". Ele lembrou a ligação elétrica clandestina na casa usada para a festa de batizado de filhos do deputado federal Chico Vigilante (PT), no domingo.

■ Mais Cidade Estrutural na página seguinte